



## **Identificação e mapeamento de sementes crioulas no contexto da agricultura familiar, no Oeste Potiguar/RN**

*Identification and mapping of crioula seeds in the context of family agriculture, West Potiguar/RN*

DANTAS, Ivi Aliana Carlos<sup>1</sup>; MAIA, Aline de Souza<sup>2</sup>; MEDEIROS, Maria Elisângela Filgueira de Moraes<sup>3</sup>; SILVA, Karinny Alves da<sup>4</sup>; LIMA, Alexandre de Oliveira<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, ivialiana@gmail.com; <sup>2</sup>alinemaia456@gmail.com; <sup>3</sup>elisangela2009.33@hotmail.com; <sup>4</sup>karinnya290@gmail.com; <sup>5</sup>alexandreilmarn@gmail.com

### **Eixo temático: Biodiversidade e Bens Comuns dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais**

**Resumo:** As sementes crioulas fazem parte da história da humanidade, uma importante estratégia alimentar para agricultores familiares, especialmente, os de regiões de clima instável. Porém, com o surgimento da Revolução Verde, ocorreram profundas modificações nos sistemas de produção a partir da incorporação de insumos industriais. O objetivo dessa pesquisa foi identificar as variedades cultivadas por agricultores familiares, inseridos no contexto do Oeste Potiguar, semiárido do Rio Grande do Norte. Foi realizada adaptação da Metodologia Participativa de Registro da Biodiversidade Comunitária, a partir da listagem das sementes crioulas cultivadas por agricultores do Oeste do estado. Nesse sentido, foram realizadas, no anos de 2017, nove oficinas participativas, sendo uma em cada município do Oeste Potiguar, cujas respostas adquiridas nesse processo, foram tabuladas no software Excel. Os resultados demonstraram que os agricultores do Oeste Potiguar, ainda mantêm a tradição de guardar e cultivar as suas sementes.

**Palavras-chave:** Adaptação; Biodiversidade; Condições ambientais; Dieta alimentar.

**Keywords:** Adaptation; Biodiversity; Environmental conditions; Diet.

## **Introdução**

A sedentarização da humanidade foi fruto de um longo processo de adaptação às condições ambientais, viabilizado pela combinação de um processo investigativo para seleção de espécies vegetais que contribuíram para aumentar a oferta alimentar das famílias. Com esse processo, foi possível viabilizar a domesticação das plantas silvestres, através do surgimento e expansão da agricultura.

Assim, o processo de utilização das “sementes crioulas” faz parte da história da relação da humanidade com os vegetais cultivados, que perdurou por milhares de anos. Para Londres (2014), uma característica fundamental dessas sementes é sua ampla diversidade genética. O manejo de diversas variedades para cada espécie cultivada (além do plantio consorciado de várias espécies) constitui uma importante estratégia para agricultores familiares, especialmente aqueles que ocupam regiões de clima instável. Porém, com o surgimento da “Revolução Verde”, ocorreram profundas modificações nos sistemas de produção, a partir da incorporação de



insumos industriais (agrotóxicos, adubos, sementes melhoradas em campos experimentais).

No Semiárido brasileiro, são escassos os estudos que buscam identificar a diversidade varietal ainda existente e cultivada por agricultores familiares. Esses materiais por serem cultivados por várias gerações desenvolveram uma forte capacidade de adaptação às condições climáticas, aos diversos tipos de solos e diferentes tipos de manejo. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi identificar as variedades cultivadas por agricultores familiares inseridos no contexto do Oeste Potiguar, Semiárido do Rio Grande do Norte.

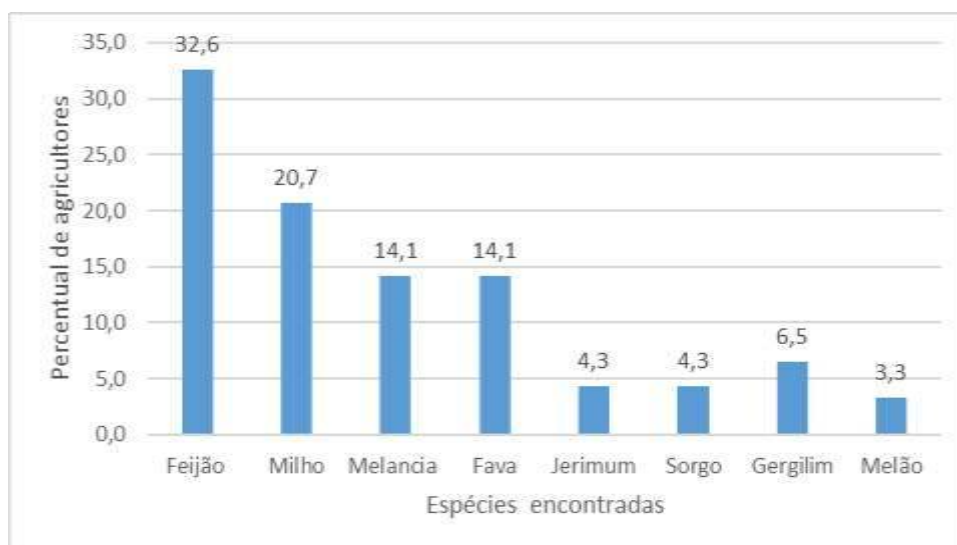
## **Metodologia**

Existe um conjunto de métodos (Diagnosticos Rápidos Participativos – DRP's, Métodos das Quatro Folhas etc) e técnicas que são utilizadas para caracterizar a agrobiodiversidade existente nas comunidades rurais para diferentes propósitos, tendo todos eles em comum, a valorização dos conhecimentos, tradições e práticas que as famílias utilizam em seus agroecossistemas. Nesta pesquisa, foi feita uma adaptação da Metodologia Participativa de Registro da Biodiversidade Comunitária proposta por Subedi et al. (2007). Segundo esses autores, a base da metodologia é a listagem das sementes crioulas que a comunidade entende que possui algum valor, como estratégia de documentar os recursos genéticos existentes nas comunidades.

Nesse sentido, foram realizadas, no ano de 2017, nove oficinas participativas, sendo uma em cada município (Apodi, Severiano Melo, Rafael Godeiro, Paraú, Upanema, Governador Dix Sept Rosado, Portalegre e São Miguel), sempre mobilizadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais e contando com a participação de agricultores e agricultoras que possuem a prática da guardar sementes (guardiões das sementes crioulas). Durante a atividade, os participantes responderam as seguintes questões: nomes das variedades que ainda utilizam em suas plantações; quais variedades chegaram a plantar e hoje não mais dispõem; e onde costumam repor as sementes. Com base nessas informações, foram compilados gráficos, utilizando o software Excel. As informações sistematizadas de todos os municípios foram apresentadas e validadas em um seminário regional realizado em Apodi/RN.

## **Resultados e discussão**

A partir da Figura 1 foi possível observar que as principais sementes conservadas pelos guardiões dos municípios pesquisados referem-se as de feijão e milho, representando juntas mais de 50% do total. Estudos realizados por Nuñez e Maia (2006), sobre as sementes crioulas, no estado do Rio Grande do Sul, também identificaram resultados semelhantes, 150 variedades de sementes existentes, sendo 60 variedades de feijão e 30 variedades de milho.



**Figura 1.** Principais espécies de sementes crioulas conservadas pelos agricultores e agricultoras familiares nos municípios pesquisados/**Fonte:** elaborada pelos autores.

Ainda sobre a Figura 1, a predominância do feijão está relacionada à sua importância alimentar, tradicional das famílias. Já o milho é dieta alimentar humana e animal. Para Kusdra (2012), o feijão e o milho têm grande importância socioeconômica no Brasil. O primeiro é um dos principais componentes da dieta alimentar brasileira. Já o segundo, é caracterizado pelas diversas formas de sua utilização, que vai, desde a alimentação animal e humana, até a indústria de alta tecnologia.

O estudo também procurou identificar quais variedades crioulas deixaram de ser cultivadas por estas famílias nos municípios pesquisados. Considerando-se a erosão genética ou perda de variedades, o que mais se destacou foi o algodão, do qual 11% dos agricultores não mais dispõem. Em seguida, destacam-se as variedades de feijão Rabo de peba (8,5%), Lisão (8,5%) e Corujinha (6,1%), destacando, também, o alho branco da região (4,9%) e as variedades de milho Hibra e Grande, ambos 3,7%. A perda desses materiais para estas famílias pode estar relacionada aos seguidos anos de estiagem e ao avanço das práticas e técnicas advindas da Revolução Verde. A Figura 2 mostra o percentual de agricultores que perderam suas variedades.

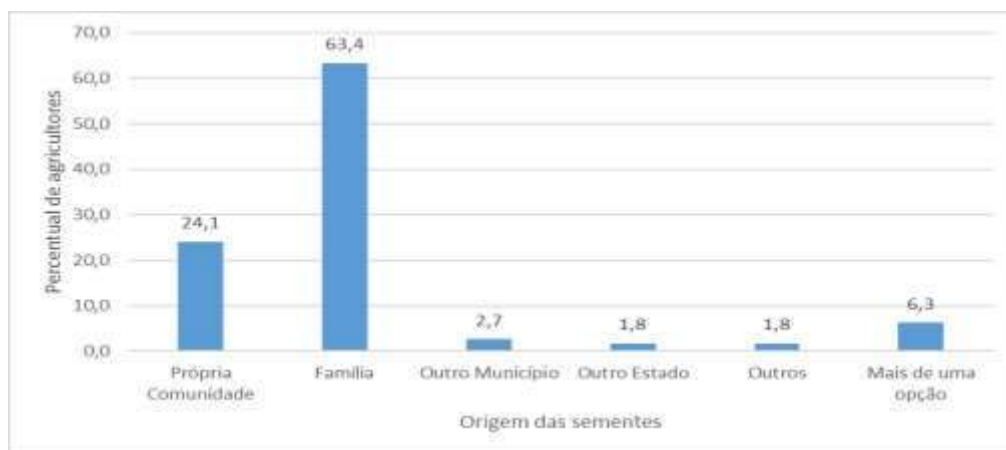


**Figura 2.** Variedades perdidas/**Fonte:** Elaborada pelos autores.





A pesquisa constatou que mais de 80% das sementes são adquiridas na família ou na própria comunidade (Figura 3). Proença e Souza (2016) retratam o quão é comum a troca de sementes entre agricultores, afirmando que, as sementes manejadas pelos agricultores são adquiridas por meio de trocas, presentes de amigos, doações de instituições e compras em eventos/feiras de agrobiodiversidade ou agropecuárias.



**Figura 3.** Principais fontes para reposição das sementes crioulas/ **Fonte:** Elaborada pelos autores.

## Conclusões

Apesar do avanço do Agronegócio e dos anos de estiagem, os agricultores do Oeste do RN, mantêm a tradição de guardar e cultivar a suas sementes, contribuindo para manutenção da base genética adaptada às condições ambientais locais. É possível indicar que as políticas públicas de distribuição de sementes, devem levar em consideração essa estratégia de convivência com o Semiárido.

## Referências bibliográficas

KUSDRA, Germano do R. F. **Projeto grãos** – projeto centro sul de feijão e milho resultado das unidades demonstrativas safras 2011/2012. Dezembro - 2012.

LONDRES, Flávia. **As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014. 83 p.

NUÑEZ, P. B. P.; MAIA, Alessandro da S. Sementes crioulas: um banco de biodiversidade. **Rev. Bras. De Agroecologia**. vol. 1. nº 01. p. 237, nov/2006.

PROENÇA, M. L; SOUZA, G. C. de. Sistemas tradicionais de manejo de sementes crioulas e o cenário brasileiro de proteção de variedades e certificação de orgânicos: estudo de caso da Rede Agroecológica Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Desenvolvimento e Meio ambiente**, v. 39, p. 95-113, 2016.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



SUBEDI et al. Registro da biodiversidade comunitária. In: Boef et al. (org). **Biodiversidade e agricultores:** fortalecendo o manejo comunitário. Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.